



Meditação da Regra: “Do Estado das pessoas e da hierarquia da Ordem” (II, 5)

Por fr. Michel Pagioffi, Cavaleiro e Preceptor da MSM no Brasil

Março de 2013 – São Paulo - Brasil

“A promoção de ser armado cavaleiro, não é um direito para nenhum membro da Ordem”.

Antes de iniciar o quinto parágrafo, a Regra nos fala sobre as categorias de pessoas que a Militia acolhe. Diz-nos que todos podem ser acolhidas em seu seio e que, todo homem, ao nela entrar deve deixar de lado o seu preconceito.

A resposta disso é lógica, a Militia é uma Ordem regular, porque tem uma regra, e militante, porque devemos militar. Santo Inácio de Loyola colocava, em seus Exercícios, que um dos mais simples e necessários era o da bandeira, onde a pessoa deveria decidir-se, ou não, militar sobre o estandarte de Cristo. O nosso dever é o mesmo: nos decidir militar por Cristo e, ao mesmo tempo, não ter medo de derramar nossos sangue por Seu estandarte.

Porém, a Militia não é uma entidade caótica, pelo contrário, como grupo ela pode ser chamada de Ordem, ou seja, um aglomerado de pessoas que buscam o mesmo fim de maneira ordenada. O ordenamento da Militia se dá, de maneira geral, de duas formas, primeiramente pela Regra, porque ela ordena o agir daqueles que à Militia se ligam e, em segundo lugar, pela hierarquia.

A hierarquia, ao contrário do que querem certas ideologias, não é, quando bem vivida, algo mal, mas bom. Todos obedecem os superiores não por espírito de pusilanimidade, mas porque a verdadeira vocação bem vivida é a de colocar a sua liberdade a serviço. Dizem que a liberdade é se poder fazer o que quer, creio que todos sabemos que não, que isso é abusar da liberdade. Liberdade é não ter laços maus que nos prendem, liberdade é sermos verdadeiros filhos de Deus, ressurgidos na Pia Batismal, e que fazem a vontade do Pai.

O resto... É caos!

Sim, a Militia tem um caráter fraternal bastante acentuado, porque é típico do cavaleiro, esperando-se dele, acolher os necessitados. Vejam que, historicamente, os primeiros hospitais nasceram como locais de abrigos de peregrinos que se dirigiam à



Terra Santa e eram cuidados por cavaleiros. Mas, a fraternidade não destrói, antes supõe, a hierarquia.

Devemos, em espírito de humildade, obedecer ao Mestre e ao Provincial. Rezar por eles e pela Militia e, da mesma forma, nos esforçarmos para sermos apenas “um” no agir e no pensar. Decisões unilaterais ou precipitadas não devem ser feitas, porque elas tenderão muito mais ao caos que a ordem.

Enquanto isso, entendamos a cavalaria como vocação. Não fomos nós que escolhemos essa vocação, mas foi Deus que, desde sempre, a escolheu para nós. Assim, como é da Igreja que recebemos a investidura de cavaleiros, nos coloquemos como servos e não como senhores. Afinal, quem somos nós para julgar nossa Mãe? Quem somos nós para julgar a Igreja?

Olhemos para Nossa Suserana e peçamos a graça de saber dizer nosso “sim” a vontade do Senhor e agir de maneira ordenada. Que não busquemos, em momento algum, títulos dentro de nossa Militia, mas apenas, por Santa Maria, fazer a vontade de Deus.

Louvado seja Nosso Senhor, Jesus Cristo.

Salve Maria!